

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

PONTOS DE VISTA

OFERENDAS

A OBRA dos Hospitais é tão vasta que se torna indispensável o auxílio de todos para a sua elevação. Infelizmente, nem sempre essa obra é compreendida à medida do seu alcance, e os resultados aparecem nos perigos que surgem, colocando os que sofrem à beira da morte.

Os Hospitais lutam com enormes dificuldades. Não são apenas os que existem nas terras pequenas, são, em geral, todos, especialmente os nossos, os que se encontram nesta linda cidade de mármore e granito. E pena é que um rasgo de audácia não venha socorrê-los, desviando-os daquela pobreza tão imprópria do desenvolvimento e luxo duma capital alegre que se diz civilizada.

Quantas vezes me fico a pensar nas nobres iniciativas do professor Francisco Gentil e digo cá com os meus botões: Como é belo o Instituto de Oncologia, como é grandioso o edifício do novo hospital prestes a inaugurar! Só um espírito como o de mestre Gentil, só um génio como o dele, seria capaz de vencer todos os obstáculos e levantar esses monumentos de ciência e de caridade, que ficarão como relíquia dum verdadeiro temperamento de portugueses!

Agora, que em Tavira estão preparando um Cortejo de Oferendas para socorrer o Hospital da Misericórdia, a minha vista expande-se ainda nos triunfos do futebol e

Por esse Mundo fora...

A Comissão Permanente da N. A. T. O., reunida em Paris, decidiu que a próxima reunião plenária dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e das Finanças dos catorze países membros do Pacto do Atlântico se realize naquela cidade, a 15 de Dezembro, tudo indicando que esta reunião seja das mais importantes, desde que o referido Pacto foi assinado em 1949.

Eis alguns dos principais pontos que Eisenhower, candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, considerou, num discurso em Filadélfia, como fazendo parte do seu programa: destruir o isolacionismo; estabelecer alianças na Europa, América do Sul, Médio Oriente, Ásia e África; apoiar sem desfalecimento as Nações Unidas; garantir, por meios pacíficos, o direito de viver em liberdade.

A Grã-Bretanha manifestou o desejo de fazer parte do Pacto do Pacífico, alegando que, se a guerra rebenatar naquela região, ela será automaticamente levada a apoiar dois dos seus domínios: a Austrália e a Nova Zelândia. É preferível, pois, declara, ser incluída desde já no Pacto e participar nas responsabilidades políticas e militares dos signatários da referida organização.

Na última nota ocidental à Rússia acerca da Áustria, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França propõem a reunião imediata da conferência dos suplentes das quatro potências para a Áustria, a fim de assinarem o tratado de paz com aquele país, e declaram que estão dispostas a acrescentar ao tratado os novos quatro pontos apresentados pela U. R. S. S.: direitos humanos, nazismo, eleições livres e forças armadas.

Carlos Ibañez, antigo ditador do Chile e candidato à presidência, conseguiu uma grande diferença de votos dos outros candidatos, mas não a maioria exigida. Aguarda-se que o Congresso se reúna em 24 de Outubro, em sessão plenária, para se escolher entre os dois candidatos mais votados, segundo dispõe a Constituição, mas espera-se que Ibañez seja o escolhido.

No Egipto, o governo de Ali Maher demitiu-se, tendo o Conselho de Regência encarregado o general Naguib de formar ministério. O chefe militar, além do cargo de primeiro ministro, ficou com as pastas da Marinha e da Guerra. Foram presos diversos políticos e fixada residência a outros, sendo atingidos por estas medidas, especialmente, membros do Wafd.

Treze milhões e meio de contos

COMO não podia deixar de ser, todo o Império Português rejubila com o «Plano de Fomento» há dias tornado público pela Imprensa e logo telegraficamente transmitido às Províncias ultramarinas.

A quase astronómica soma de treze milhões e meio de contos — e «astronómica», dados os nossos limitados recursos, como no Plano se acentua, mórmente em riquezas naturais — engloba cerca de duas vezes e meia o orçamento geral do Estado e está destinada a cobrir os numerosos e colossais encargos que, durante o período de 1953-1958, vão concretizar-se nas maiores realizações que Portugal alguma vez conheceu.

Festas em Alcoutim

Iniciaram-se ontem e continuam hoje e amanhã grandiosas festas na pitoresca vila de Alcoutim, em benefício da Santa Casa da Misericórdia, cujo produto se destina à construção do Hospital Sub-Regional.

A histórica vila de Alcoutim, debruçada sobre o Guadiana, vai ser pequena para comportar os forasteiros que hoje e amanhã a visitarão; pois, além de um interessante programa de diversões anunciado, realiza-se também a sua importante feira anual, que por si só costuma arrastar àquela localidade muita gente, não só do concelho, como de diversos pontos da província e do Baixo Alentejo.

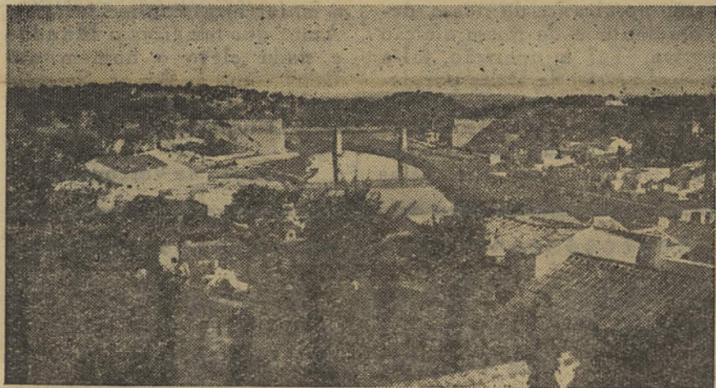
CORTEJO de Oferendas

A Comissão Organizadora do Cortejo de Oferendas pede-nos que tornemos público que foi deliberado adiar a data do mesmo.

O Cortejo, que estava marcado para o dia 28, ficou determinado que se realizará no dia 5 de Outubro, 2.º dia da Feira de São Francisco.

Nada, neste magnífico projecto, aprovado ultimamente em Conselho de Ministros e já enviado à Câmara Corporativa, ficou por estudar ou resolver: uma mais eficiente exploração do sub-solo e do rendimento agrícola; novas obras em terrenos até agora improdutivos, como naquelas áreas beneficiadas pelo fomento hidroagrícola; aumento da produção hidroeléctrica; criação de indústrias derivadas de siderurgia; produção de hidrogénio em larga escala; consolidação da indústria do papel, pela garantia do fabrico das respectivas matérias primas; acabamento das obras constitutivas do segundo escalão do programa da Administração Geral do Porto de Lisboa; a transformação de Leixões no grande porto comercial do Norte; conclusão das obras do porto de Aveiro; construção, nos nossos estaleiros ou por encomenda ao estrangeiro, de novas unidades da Marinha Mercante, cujo investimento atinge mais de três milhões e quinhentos mil contos; aquisição de aviões comerciais do tipo mais moderno — enfim, um nunca acabar, como se vê, de ponderados estudos, de usados mas criteriosos e indispensáveis

Continua na 3.ª página



TAVIRA — Ponte sobre o Séqua

deixa-me aniquilado ao comparar as virtudes de tais triunfos com a miséria dessa Casa destinada a recolher os que, minados pela doença, lhe batem à porta!

E pergunto: Para onde vai tanto dinheiro que os clubes auferem com os seus espectáculos que a cidade inteira abraça, e quais os benefícios, a utilidade resultante dessa espalhafatosa empresa que traz toda a gente desorientada?

Santo Deus, que tristeza!

Amanhã, percorrerão as ruas da famosa cidade algarvia grupos de bem intencionados, tendo nos lábios uma prece de amor. Não pouparão flores dos seus jardins, não faltará aos seus rogos a luz divina que iluminará a beleza da sua magna caridade. Pedem para alívio dos sofrimentos; pedem a esmola dum olhar que redime para aqueles que se estorcem na dor, esperançados na ideia de quererem viver! Pedem para o seu Hospital, que terá para todos o lenitivo às grandes mágoas!

Ricos e pobres depositarão as suas oferendas. Será um cortejo de corações empolgados pela lembrança de praticar o bem e não haverá ninguém que não abra os braços à perfeita Caridade, com os olhos postos no encantamento dos seus milagres.

Senhores dos clubes, tende compaixão dos que precisam acolher-se nos Hospitais. Não negueis nunca ao Hospital de Tavira a oferta de que tanto carece para viver e fazer viver os outros.

Porque não reservam os sumptuosos clubes de futebol uma diminuta percentagem da receita dos seus espectáculos para os Hospitais? Porque não contribuem deste modo para uma obra admirável, abençoada pelos que padecem, mães ou filhos, pais ou amigos, que procuram refúgio à hora da morte numa casa que os acalente?

E a esmola não teria então justificação. Teria, sim, a oferta, lembrança de saudade, preito de amor, bocado de alma que rejubilará, combatendo a desventura, para levar aos que sofrem uma esperança que, talvez, se não apague!...

ACCURCIO CARDOSO

FESTA DA LUZ

REALIZA-SE hoje, na risonha freguesia da Luz, a anunciada festa em honra de Nossa Senhora da Luz, padroeira daquela povoação. A Luz de Tavira está, portanto, hoje em festa, ao contrário do que, por lapso, anunciámos no passado domingo. O programa é o que já inserimos no nosso último número.

Dos seus números, ressaltam a procissão, que se revestirá de grande pompa.

Todas as solenidades religiosas, presididas pelo Reverendo Prior, sr. José Arsénio Águas, se revestirão de grande brilhantismo.

A igreja da Luz, cujo pórtico lateral é uma verdadeira obra de arte, necessita urgentes reparações. Todo o produto líquido da festa se destina ao seu restauro.

A realização desta interessante festa reata uma das mais belas tradições religiosas da importante freguesia. Estão asseguradas carreiras de camionetas.



O pórtico lateral da Igreja da Luz

D. Maria da Graça

e a Capela da Farroqueira

Continuação da 4.ª página

Nessas festas (vigílias como então e ainda hoje são designadas em muitas terras do Algarve), aparecia sempre o clássico carro triunfante ou *trunfante*, como diz o povo, puxado a parelhas de bois e do qual era recitada a seguinte loa ou *aloa*:

Senhora da Conceição
Vós sois a Padroeira
Aumentai a música nova
E o morgado da Farroqueira (24).

A alusão à música nova, era devida ao facto da família do morgado a manter e, como se depreende da quadra, existir certa emulação entre as duas filarmónicas da terra.

Por fim, ainda no tempo do morgado José Pedro Pacheco, o culto de Nossa Senhora da Conceição da Farroqueira foi decrescendo cada vez mais, chegando a própria capela, segundo fomos informados, a ser profanada. Conta-se até que num ano de grande abundância de vinhos, a chegaram a transformar, com grande escândalo dos crentes, em adega, verificando-se a particularidade curiosa dos vinhos af arrecadados azedarem totalmente, transformando-se em vinagre. Desígnios da Providência!...

(Continua)

Pelo sítio e, principalmente, por ser Pedro Pacheco Pires um dos legítimos ascendentes dos últimos morgados da Farroqueira, conclui-se que os bens de Dona Maria da Graça Pessanha, designadamente a capela, lhe foram parar às mãos, constituindo os mesmos, a maior parte do referido morgado.

(18) Livro n.º 14 dos baptisismos da freguesia de Moncarapacho, f. 154 v. e livro n.º 7 dos casados, f. 193.

(19) Livro n.º 18 dos baptisismos, f. 120.

(20) Livros n.º 30 dos baptisismos, f. 170 e n.º 32, f. 86.

(21) Livro de visitas (o mais antigo, sem número), f. 105 v.

Todas as referências com algum interesse para a história religiosa de Moncarapacho, quer deste livro, quer dos restantes (os poucos que existem) têm-las copiadas, com destino a outros estudos que estamos preparando. Ataide Oliveira transcreve também, na *Monografia do Concelho de Olhão*, algumas passagens desses livros de visitas.

(22) *Idem*, f. 113 v.

(23) Livro n.º 2 das visitas pastorais, f. 9

(24) Informação dada pela senhora D. Isabel Coelho Pacheco, já falecida.

VENDE-SE

Um prédio situado na rua Dr. António Cabreira, n.º 14 a 20, que consta de rés-do-chão com 4 divisões, 2 armazéns e quintal e 1.º andar com 7 divisões.

Recebe propostas Emiliano Palmeira — Tavira.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

De Olhão Pela Cidade

— Estão concluídas as grandes obras de urbanização do Bairro Económico da Cavallinha, que custaram cerca de 2.900 contos e foram levadas a efeito pela Câmara Municipal, com a participação do Estado.

— Deve ser inaugurado em começos do próximo mês, pois as respectivas obras estão praticamente concluídas, o novo Mercado Municipal da Fuseta, que fica sendo um dos melhores do Algarve.

— Foi criada em Olhão uma Secção Concelhia do Instituto de Assistência à Família, que funcionará junto da Comissão Municipal de Assistência, e por intermédio da qual esta Comissão passa a exercer a sua acção de assistência directa a pobres e indigentes.

— Passa no próximo dia 2 de Outubro o segundo aniversário da posse do sr. Antero Nobre no cargo de Presidente da Câmara Municipal e consta que, por esse facto, as Juntas de Freguesia do Concelho estão organizando, para aquele dia, uma interessante homenagem àquele nosso prezado amigo.

— Graças à acção da Junta de Freguesia de Olhão, um grupo de 25 crianças pobres desta vila fará parte do próximo turno de estagiários da Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. João do Estoril.

— Realiza-se nos próximos dias 28 e 29 do corrente a tradicional Feira de Olhão, que promete ser este ano muito concorrida, pois foi anunciado que a Câmara Municipal concederá facilidades especiais aos feirantes, além de ir remodelar inteiramente o local da feira e sua ornamentação e iluminação.

— Foi constituída, com a sanção do Município, a Comissão Executiva do Monumento ao Patrão Joaquim Lopes, que é formada pelos senhores Antero Nobre, Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, Arnaldo Martins de Brito, José Arcaño Peixe-Rei Rebelo, José de Sousa Ferradeira, António dos Santos Coelho e Manuel Valença.

— Reuniu a Comissão Municipal de Assistência, sob a presidência do sr. Antero Nobre e com a presença dos Vogais Srs. Rev. Cônego Dr. António Baptista Delgado, Dr. José Fernando Pinha Moraes e José Mário Mascarenhas, que tomou várias deliberações, entre elas aprovar o seu Orçamento Suplementar, aprovar todos os actos administrativos do Presidente desde a última reunião e respectivas contas e, como acima já se disse, confiar à Secção Concelhia do I. A. F. o exercício de toda a sua acção de assistência directa.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana: Hoje, apresenta Gregory Peck, Bárbara Payton, Ward Bond, Lon Chaney, numa aventura apaixonante, espectacular e de grande intensidade dramática, «Vingança e Glória». No forte abandonado, ele combatia à frente de soldados que se lhe haviam tornado hostis.

Uma epopeia num posto avançado e à mercê do inimigo. Eram seis, mas lutavam como se fossem seiscentos.

Quarta-feira, novamente o ídolo do público, Sabu, em «O Filho da Selva», com Rosemary De Camp, Joseph Calleia e Ralph Byrd, na sensacional reposição passada na selva povoada de animais feroces.

Tesouros ocultos, acção, mistério, cor deslumbrante.

A curiosa história de uma criança que vive entre os animais da selva.

Sábado, Eleanor Parker, Ruth Roman, Patricia Neal. Uma história comovedora que toda a mulher sentirá até ao fundo da sua consciência, em «Três Segredos». Um drama passiona.

Festa de Beneficência no Parque Municipal

— A favor da «Casa dos Rapazes do Distrito de Faro» realiza-se no próximo dia 27 do corrente uma festa de beneficência no Parque da nossa cidade, a qual promete ter o maior êxito, não só porque o elenco, do qual fazem parte, entre outros valiosos elementos de diversos pontos do País, o vencedor do concurso «A Procura duma Estrela», da cidade de Aveiro, um artista do quadro da Emissora Nacional, cançonetistas, imitadores, declamadores, tocadores de gaita de beijos, pianistas, etc., promete uma noite de franca diversão à assistência, como também porque a Comissão organizadora espera do público desta cidade o melhor acolhimento à sua iniciativa, visto tratar-se de auxiliar uma instituição de carácter tão altruista.

A festa será abrilhantada pela Orquestra local, com o seu vocalista, a qual apresentará números de sensação, com variado reportório do folclore nacional.

As marcações de mesas e lugares sentados, bem como os bilhetes de entrada, pode fazer-se, a partir do dia 20 do corrente, na Casa «Brasil».

Farmácia de serviço

— Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

Prédios em Tavira

Vendem-se, situados na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11, e na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 28.

Trata ou informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17.

VENDE-SE

Uma Horta, no sítio da Igreja, freguesia da Luz, bem situada com muito bom terreno e água garantida. Quem pretender dirija-se a Joaquim Cipriano Soares (Valentim), Amaro Gonçalves, ou a José dos Santos Simão, Rua das Freiras, n.º 46 — Tavira.

Mestre de Fabrico

Para fábrica de conservas conhecendo bem a fabricação de atum, sardinha e outros peixes, disciplinador, honesto, activo, precisa-se. Resposta a esta Redacção.

DEUS É AMOR

COMO é bom amar alguém!

Como nos sentimos outros desde que os nossos corações se interessam por alguém. E... que importa não ser amado, se a verdadeira ventura é amar!? Amar, com a condição de ser amado, é egoísmo, é humano; amar, sem esperança de ser amado e sem curar de o ser, é divino! Enfim, um amor sem egoísmo, todo feito de renúncia e dedicação... porque o Amor é o sacrifício sem condições, imenso, infinito, tal como foi o de Jesus para com todos nós.

E os que amam têm uma alma só. Não, não, a alma não pode dividir-se, o ser humano é um homem e uma mulher confundidos no espírito do Amor. Em todos que amam, tudo deve ser comum, tudo, até as enfermidades e a morte, porque as almas trocam-se, ou antes, não fazem mais do que uma só.

E o Amor, no dizer de Alphonse Karr, «engrandece o homem e torna-o capaz de tudo quanto é belo e sublime», pois que o Amor é mais forte que a Morte.

«Tudo o que fizerdes a um dos mais pequeninos, dentre os homens meus irmãos, é a mim que o fareis; tudo o que lhe recusardes é a mim que o recusareis». (Evangelho de S. Mateus, XXV-40). Tal é, em sua incontestável verdade, o Novo Testamento: o Amor de cada um a todos, o Amor de todos a cada um, e não dissertação sobre a fraternidade universal; porém, actos, devotadamente em actos, ao nosso próximo, isto é, aos homens que estão próximo de nós, que estão ao alcance do nosso devotamento e da nossa afeição activa. Tal a aparição, tal a manifestação de Deus por Jesus Cristo.

É isto o Cristianismo verdadeiro, que não está nas belas teorias, mas nas belas

acções, o que é mais difícil, porém mais útil.

«Deus é Amor, a Lei total é Amor», diz o Novo Testamento.

Mas Jesus que entende por Amor?

É precisamente o contrário do egoísmo, que só em si pensa, que tudo chama a si.

É o Amor que purifica, que purifica pelo sofrimento, se for preciso, porquanto amar, como Jesus nos amou, amar com verdadeiro Amor, não apenas egoístico, é devotar-se, é sofrer para dar a vida, é sofrer por aqueles a quem se ama e, às vezes, em lugar deles; e esse Amor é puro e santo.

Tal é verdadeiramente a Nova Lei, tal é verdadeiramente o Cristianismo de Cristo.

Deus é Amor, dizem os Evangelhos, Deus quer que todos os homens se salvem pelo Amor.

E para que todos os homens se salvem, basta cumprirmos a Lei Suprema, a Lei do Amor: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos». É o desejo ardente de cumprir essa Lei, esse Amor, é, por si só, uma prece, que não se deve confundir com essas recitações desatentas de fórmulas maquinais. Mesmo se não pronunciarmos nenhuma palavra, os que em si têm constantemente esse desejo e esse Amor, oram sempre, fazendo a prece que Jesus recomenda, quando diz que é preciso orar sempre com verdadeiro Amor.

Porque o Amor é a força da Vida. O Amor é, decerto, a maior força conhecida. É o Amor que faz girar o Mundo; e nada eleva o homem até Deus como o Amor. Se quisermos viver em comunhão com Deus, amemos.

Damião de Vasconcelos

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FÁBRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público
as melhores e mais acreditadas marcas de calçado
PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES
PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO
São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas,
de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS
é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00
Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19
Telefone 114 TAVIRA

Pela Província

Luz de Tavira

Foi com prazer que vimos mais um apelo, dirigido por intermédio do «Povo Algarvio», satisfeito.

É o caso da cilindragem do Largo da República, que há pouco apresentava um aspecto pouco acolhedor, pelo que a digníssima Junta, imediatamente, procurou dar solução, motivo por que felicitamos os respectivos corpos gerentes.

— Sob a direcção da sr.^a D. Maria do Carmo Pavão, está a funcionar na Casa do Povo um curso de corte e bordados. Registamos o facto, pois consideramo-lo verdadeiramente altruísta e bem haja o impulsor de tão bela iniciativa.

— Atendendo à proibição temporária, por motivo da febre aftosa, das reuniões de gado suíno, caprino, ovino e bovino, as quais têm influência para as maiores transacções, esteve muito pouco concorrida a tradicional feira desta freguesia, realizada no passado dia 4.

— Encontra-se doente o nosso amigo sr. José Madeira Nobre Teixeira, proprietário e director técnico da Farmácia Nobre Teixeira, desta localidade.

— Já se encontra melhor da doença de que foi acometida a sr.^a D. Luzia Viegas Pires, esposa do sr. João Viegas Pires, antigo correspondente do «Povo Algarvio».

— Encontra-se com sua família em Monte Gordo o nosso assinante e amigo sr. José Anastácio Brás.

— Com sua esposa, também se encontra em Monte Gordo o sr. Manuel Faustino, negociante de frutos verdes e secos.

— Após uma longa estadia no Luso, regressou daquela estância termal, acompanhado de sua família, o sr. João de Mendonça Vargues.

— No gozo de férias, tem estado nesta freguesia, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. David Pereira Martins, funcionário público, em Lisboa.

— Tem estado entre nós, acompanhado de sua esposa, filha e netinho, o sr. Joaquim Bernardes, residente em Lisboa.

— Vimos nesta localidade o nosso assinante e amigo sr. José Joaquim dos Santos, soldado da G.N.R. em Vila Real de Santo António.

— Estiveram entre nós Mlles. Maria José e Deolinda Damásio Ribeiro, prendas filhas do sr. José Domingos Ribeiro, lavrador, da Mina de S. Domingos.

— De visita a seus tios, encontra-se em Faro Mlle. Maria Graciete Lopes.

— Vimos nesta freguesia a sr.^a D. Maria Teresa Tamissa de Castro, de Vila Nova de Cacela.

— No gozo de licença, encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. João Gomes, 1.º sargento da Aviação.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso conterrâneo e assinante, sr. João José Simão, 2.º sargento da Guarda Fiscal. — C.

Vende-se

Uma barraca em madeira, em boas condições, com 4 compartimentos e uma cisterna, na Ilha de Faro.

Quem pretender dirija-se a Matilde dos Santos Amem, residente na Luz de Tavira.

Vila Nova de Cacela

Festas da Padroeira — Realizam-se nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente as tradicionais festas em honra do Nossa Senhora da Assunção.

Este ano, o programa é mais vasto.

Dia 18 — Às 21 horas — Início do tríduo preparatório em honra de Nossa Senhora, com terço, bênção do Santíssimo e sermão.

Dia 19 — Às 21 horas — Segundo dia do tríduo preparatório com cerimónias religiosas à semelhança do dia anterior.

Dia 20 — Às 6 horas — Alvorada festiva, com repiques de sinos e foguetes; às 10 horas — Missa rezada; às 18 horas — Desafio de Futebol; às 21 horas — Terceiro dia de tríduo preparatório para a festa de Nossa Senhora da Assunção, com cerimónias iguais às do dia anterior; às 22 horas — Sessão de Cinema no recinto da Fortaleza, com o filme «Não há rapazes maus». Durante a noite, serão queimados lindos fogos de artifício.

Dia 21 — Às 6 horas — Alvorada, com repique de sinos e foguetes; às 10 horas — Missa, acompanhada a cânticos e comunhão geral; às 12 horas — Missa solene, sendo as partes fixas cantadas pelo grupo coral da freguesia. Sermão, por um distinto orador da nossa diocese; às 15 horas — Cocanha na ria e regata de canoas. Abertura da «Kermesse»; às 16 horas — grandioso e empolgante Torneio de Tiro aos Pombos, em que colaboram os melhores atiradores da região; às 19 horas — Imponente procissão, em honra de Nossa Senhora da Assunção, com sermão, ao recolher. Acompanhará a procissão a Banda de Tavira; às 22 horas, abertura solene do arraial. Reabertura da «Kermesse». Concerto pela Banda de Tavira, sob a hábil regência do Maestro Herculano Rocha; às 24 horas — Exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira. No recinto, funcionarão em todos os actos uma potente aparelhagem sonora. Exuberantes iluminações eléctricas.

Na noite, serão queimados lindos fogos de artifício presos, soltos e aquáticos.

Estão asseguradas carreiras de camionetas para Vila Real de Santo António, Tavira e vice-versa — C.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, retirou para sua casa, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra da Emissora Nacional, que, conforme notificámos, veio aqui passar alguns dias de férias na companhia de sua família.

— Após alguns dias de férias na Conceição, regressou com sua família à capital o nosso prezado amigo sr. António Padinha Rodrigues, tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

— Com sua esposa, retirou para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel Baptista Coelho, que, conforme notificámos, esteve nesta cidade de visita a seu irmão, também nosso velho amigo sr. Luís Rodrigues Coelho, chefe de Estação dos Caminhos de Ferro, aposentado.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Frederico Ramos Dias, industrial, residente em Lisboa.

— Com seus primos foi a Lisboa a menina Maria da Fé Henriques Lopes Albino, interessante filha do nosso assinante sr. José Albino, informador fiscal neste concelho.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo e D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, menina Maria da Piedade Viegas Neto e srs. Alfredo Pinto Gomes, Walter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Júlio Santos Conceição.

Em 16 — Mlle. Maria de Lourdes de Mendonça e menina Maria Luísa da Trindade de Mendonça.

Em 17 — Menina Maria Luísa do Nascimento Real, D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Esmênia Moisés, srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e o sr. Eng. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19 — Menina Maria Manuela Madeira Pires, Mlle. Maria Fernanda Pires Vicente e D. Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, retirou para sua casa, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra da Emissora Nacional, que, conforme notificámos, veio aqui passar alguns dias de férias na companhia de sua família.

— Após alguns dias de férias na Conceição, regressou com sua família à capital o nosso prezado amigo sr. António Padinha Rodrigues, tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

— Com sua esposa, retirou para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel Baptista Coelho, que, conforme notificámos, esteve nesta cidade de visita a seu irmão, também nosso velho amigo sr. Luís Rodrigues Coelho, chefe de Estação dos Caminhos de Ferro, aposentado.

— Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Frederico Ramos Dias, industrial, residente em Lisboa.

— Com seus primos foi a Lisboa a menina Maria da Fé Henriques Lopes Albino, interessante filha do nosso assinante sr. José Albino, informador fiscal neste concelho.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa a sr.^a D. Maria João Guerreiro dos Santos, de 41 anos de idade, natural de Tavira e há anos residente na capital.

A falecida era mãe do sr. António Guerreiro dos Santos, estudante, e irmã do sr. Alfredo Baptista Peres, chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, do sr. Augusto Baptista Peres, industrial, e do sr. Francisco Baptista Peres, comerciante, residente no Brasil.

A família enlutada e, em especial, ao nosso prezado amigo sr. Alfredo Baptista Peres, endereçamos sentidos pêsames.

— No passado dia 9 do corrente, faleceu em Faro, onde fora submetida a uma intervenção cirúrgica de urgência, a sr.^a D. Cristiana Lopes Cordeiro Peres, natural de Tavira, esposa do sr. Joaquim António Cordeiro Peres, solicitador nesta cidade, e mãe do sr. Júlio Lopes Cordeiro Peres, chefe da Secção de Finanças de Monchique, e tia do sr. Jorge Lopes Chagas, aspirante de Finanças em Tavira.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

VENDE-SE

Uma propriedade, no sítio do Vale Carangueijo, a 1 Km. de Tavira, que consta de terras de primeira, arvoredos, casas de moradia, celeiro, ramada e palheiro.

Recem-se propostas até meados de Outubro.

Vende-se também uma bicicleta motorizada marca «Levis», em estado novo.

Tratar com Francisco Ferro, na rua Almirante Cândido Reis, 46 — Tavira.

Automóvel

Antigo, marca STUDEBAKER. Vende José Luis Cesário — Tavira.

RAPAZ

12 a 14 anos, precisa-se para serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.

Informações

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida a verba de seis mil escudos à Misericórdia de Tavira para reparação de um fogão.

No Plano de Fomento enviado pelo Governo à Câmara Corporativa, estão consignadas as seguintes verbas para obras no Algarve: 55.000 contos para as obras de hidráulica agrícola em Campina de Silves, Portimão e Lagos; 60.000 contos para a electrificação do Baixo-Alentejo e do Algarve; 17.000 contos para o porto de Portimão; e 10.000 contos para o porto comum de Faro-Olhão e construção da 1.ª fase da doca de pesca.

Vende-se

Casa de habitação, composta de rés-do-chão e 1.º andar, com 20 divisões, casas de arrecadação, garagem, forno de pão, quintal com árvores de fruto, água potável e abundante, situada na Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, n.º 56 e 58, nesta cidade.

Tratar com Maria Cândida de Mendonça Campos, Rua A-Bairro Catarino, 18-1.º Esq. em Lisboa.

Casamentos

Os melhores fatos a feição com forros de seda

BOM ACABAMENTO

O mais completo dos Alfaiates

Rocha — Alfaiate

Junto à Ponte do Caminho de Ferro (Alto do Cano) — TAVIRA

Treze milhões e meio de contos

(Continuação da 1.ª página)

trabalhos de organização, todos tendentes a enriquecer definitivamente a Metrópole e o Ultramar — porque a avalanche dos benefícios igualmente se estende além oceano — no lapso vertiginoso de seis pequeninos anos!

Consideremos, entretanto, como é diminuto o rendimento individual médio, sempre em função do rendimento do trabalhador, como da qualidade e quantidade dos recursos naturais disponíveis, em que Portugal, repetimos, não se mostra pródigo. E com a agravante de uma extraordinária subida do índice demográfico, sobretudo — conforme se diz no Plano — durante os últimos trinta anos. Expresso em dólares e em referência a dez países do ocidente europeu, em 1949, a Suíça e Portugal ocupavam o primeiro e último lugares em rendimento individual médio; respectivamente 849 e 134 dólares.

Daqui, portanto, a indispensabilidade de valorizar ao máximo os recursos naturais, os processos e a qualidade do trabalho — finalidade suprema do «Plano de Fomento», triunfo maior que todos de Salazar e dos seus Governos.

ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

A Tipografia

«Povo Algarvio»

Tem à venda Fichas de Matrícula para Pombos, Recibos para Rendas de Casa, diversas declarações para a Secção de Finanças, etc.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Av. da Liberdade, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Instituto de Penteados «ASSUNÇÃO»



Moderníssimo Atelier, onde V. Ex.^{as} podem efectuar os vossos penteados, tratamento de cabelos estragados, desfrizar os cabelos, permanentes naturais com o óleo da Ampola Americana New-York e a

Permanente ÁTIF

(ver fotografia, executada por Assunção).

Quereis fazer a Permanente ÁTIF?

Procurai este INSTITUTO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA, 113-1.º (Frente ao Rio)

Lede e assina o «Povo Algarvio»

D. Maria da Graça Pessanha e a Capela da Farroqueira

por J. Fernandes Mascarenhas

(Continuação do número anterior)

IV — Breve resenha genealógica da família Pacheco, dos morgados da Farroqueira, a quem os bens de Dona Maria da Graça foram parar

PEDRO Pacheco Pires do sítio da Beíramar, casou com Margarida Lopes, de cujo casamento nasceu em 10 de Dezembro de 1715: Pedro Pacheco Pires que casou em 3 de Novembro de 1751 com Maria de Oliveira do sítio do Poço das Figueiras, filha de António de Oliveira Nobre e de Simoa Nobre⁽¹⁸⁾.

Deste casamento nasceu: O major Pedro Pacheco Pires⁽¹⁹⁾ que casou com Maria Joaquina, do sítio dos Pés do Cerro, filha de Domingos Gago Nobre e de Catarina Maria, nascendo deste casamento, em 2 de Novembro de 1782: O tenente António Pedro Pacheco que casou com Dona Tomásia da Conceição Pacheco, de Pechão, nascendo deste casamento:

José Pedro Pacheco que casou com Dona Maria Francisca da Conceição Pacheco,



Esquema do brasão

filha do alferes Francisco Pedro Pacheco (o alferes do Quintalinho), e de Dona Inês Maria Palermo, neta paterna de Pedro Pacheco Pires e de Dona Isabel da Conceição Palermo⁽²⁰⁾. Deste casamento nasceram:

José Pacheco (o último morgado e proprietário da Farroqueira);

Dona Maria Isabel, casada com Pedro Veríssimo Pereira Neto, filho de Pedro Veríssimo Pereira Neto e de Dona Francisca da Conceição Nobre Palermo que foi quem herdou o solar mandando construir pelo morgado José Pedro Pacheco, na rua da Carreira de Moncarapacho, que é hoje propriedade da senhora Dona Maria da Conceição Pereira Neto, sua filha;

Dona Maria Inês Pacheco Nunes, já falecida, que casou em Estói e foi a proprietária da antiga imagem de Nossa Senhora da Conceição da Farroqueira.

V — Vicissitudes por que passou a Capela da Farroqueira

OS sucessivos administradores da capela, designadamente, o morgado tenente António Pedro Pacheco, foram continuando a cuidar dela com

mais ou menos zelo. E dizemos com mais ou menos zelo, em face de referências encontradas nos livros de visitas pastorais da freguesia de Moncarapacho, algumas delas já transcritas, em parte, por Ataíde Oliveira, na sua Monografia do Concelho de Olhão.

Na visita de D. Francisco Gomes do Avelar a Moncarapacho, em 25 de Julho de 1791, escreveu o grande arcebispo-bispo do Algarve:

«Item visitamos pessoalmente a Ermida da Senhora da Conceição no sítio da Farroqueira freguesia desta Aldeia e a achamos com muita falta do devido asseio necessitando de se dourar o calix e uma cazula branca nova por estar a que tem traçada e incapaz, necessita mais de missal novo, pedra de ara, galhetas sanguíneas, e que o altar tenha tres toalhas e assim mandamos se compre a pedra de aradas que há pouco sagrámos, e que o padroeiro da dita Capela faça aprontar tudo o mais indicado com toda a brevidade na certeza de que o que tornarmos a achar falto não desfarsaremos e proibiremos a celebração nela até se aprontar o necessário com o devido asseio para a decente celebração do Santo Sacrifício»⁽²¹⁾.

E 9 de Maio de 1792, escrevia o mesmo prelado na sua nova visita o seguinte:

«Visitamos pessoalmente a Ermida da Senhora da Conceição no sítio da Farroqueira desta Aldeia, e a achamos muito mal provida, e até o seu sino lhe mande fazer, um sino novo, para não termos na futura visita motivos que lhe possamos estranhar»⁽²²⁾.

Finalmente, na visita de 10 de Maio de 1806, escrevia D. Francisco Gomes:

«Visitamos a Ermida de Nossa Senhora da Conceição no sítio da Farroqueira freguesia desta Aldeia; e achamos já com algum asseio; esperamos do devoto da Senhora cuide com todo o zelo no asseio e decoro da Sua Igreja»⁽²³⁾.

Embora com menos zelo que no tempo de Dona Maria da Graça Pessanha, o culto da capela foi mantendo-se. O tenente António Pedro Pacheco, pessoa ao que nos consta bastante bondosa, cuidava dela com certo interesse.

Aos domingos e dias santificados era celebrada Missa, segundo informação da nossa querida e saudosa avó materna, Joana Baptista Pires, que nos contava tudo o que a sua bela memória fixara, dando plena satisfação à nossa curiosidade em assuntos religiosos e históricos. Ela mesmo ainda se recordava de ter ido à Missa à Farroqueira com seus pais, muito da casa dos últimos Morgados.

No estio, depois das colheitas, realizavam os proprietários da capela uma grande festa com procissão e arraial, à maneira da época, em que tomavam parte duas filarmónicas de Moncarapacho (a música velha e a música nova); isto, porém, mais recentemente.

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

TROVA

Perto de ti ou distante,
Dá-me a luz do teu olhar
A claridade bastante
Para te ver sem cessar!...

Isidoro Pires

GAZETILHA

Volta a Portugal em Bicicleta, etc, etc

A caravana não passa
Por cá, perdeu toda a graça,
A volta não tem valor;
E dessa febre ciclista,
Resta o Gândio e a pista,
E o Palmeira, da Mabor...

A volta já acabou,
O Palmeira não ganhou,
E há tanto tempo que espero
Que ele, numa tentativa,
Ganhe a camisola esquiada,
Que é da cor do desespero.

Outros há, tenho a certeza,
Que sem esforço e sem destreza,
Lhes sorri a boa estrela,
Não precisam pedalar
Para na vida envergar
A camisola amarela.

(No casino da Praia da Manta Rota, Cacela, anuncia-se, em programa, Grandiosas Festas «Convidam-se todas as Meninas a comparecerem fantasiadas»

No casino de Cacela,
Dessa praia, airosa e bela,
Há festas anunciadas.
Do original programa,
Um núm'ro vai criar fama
— «Meninas fantasiadas».

Há ideias acertadas!
«Meninas fantasiadas»,
Num concurso, vai ser obra!
Dos tornozelos ao seio,
Olham todos com receio,
Se há fantasia de sopra!...

Se esta moda pega, então,
Oh! demônio! Tentação!
Que tremenda epidemia!
Contempla-se uma mulher
Que, embora boa a valer,
Pode ser de fantasia.

Pergunta: — Por que razão,
No parque, não há junção?
— A sua curiosidade,
Eu satisfaço-a, leitor:
Estão à espera do calor
Ou, talvez, da humidade...

ZÉ DA RUA

Liceu Nacional de Faro

Inspecções médicas

Previnem-se os candidatos à primeira matrícula neste Liceu, de que esta só se considerará definitiva, depois de inspecção médica a que terão de sujeitar-se, devendo, para este efeito, comparecer no gabinete do médico escolar, no edifício do Liceu, nos dias e horas que a seguir se indicam:

Candidatos residentes em Faro — 29 de Setembro: Sexo masculino, às 9 horas; Sexo feminino, às 15 horas.

Candidatos não residentes em Faro — 30 de Setembro: Sexo masculino, às 9 horas; Sexo feminino, às 15 horas.

Grémio da Lavoura de Tavira

Informamos os nossos associados, cujas propriedades foram avaliadas, de que se acham à cobrança as respectivas cotizações resultantes dos seus actuais rendimentos colectáveis, depois de corrigidos.

Avisamos todos os sócios que têm cotas em atraso de que devem regularizar a sua situação durante o corrente mês, para se evitar a sua cobrança coerciva, desagradável e sempre onerosa, mas inevitável para cumprimento de instruções superiores.

Como é do conhecimento de todos, as épocas para o pagamento voluntário vão de Janeiro a Março e de Julho a Setembro para as cotizações de cada ano, ficando as que não forem pagas dentro desses períodos sujeitas à cobrança coerciva, de harmonia com as disposições legais vigentes.

Tavira, 5 de Setembro de 1955

A DIRECÇÃO

já não gosta de música!

LEIO no «Povo Algarvio», na secção «Pela Província», um programa das festas de Cachopo, que o seu correspondente assina, e que, francamente, por tocar naquela faceta das vibrações de alma, a Música, me faz recordar saudosos tempos da minha vida de filarmónico, quando, a essa interessante e típica aldeia, eu ia, com a minha Banda de Loulé, abrilhantar as tradicionais festas a Santo Estêvão, que, por aberração do destino e da época, hoje parece já não serem dignas de introduzirem, no seu maior realce, a música viva, aquela música que tanto empolgava o bondoso povo serrenho e o fazia bater palmas, vibrar de popular animação e a dançar à sua moda.

Já lá vão quarenta e cinco anos!

Então, Cachopo engalanava-se para receber a Banda de Música que ia de fora.

A aldeia gostava de vê-la pelas suas típicas ruas, tocando entusiásticos «passe-dobles» ao som do estralejar dos foguetes. Era um dos melhores números da festa; era a alma do povo a vibrar de alegria bem festiva, bem portuguesa: música e foguetes.

O Dr. Agostinho Lúcio, filho ilustre e muito querido de

ligiosos, mormente as procissões.

Mas, ao ler o actual programa dessas festas, que de solação! Alvoradas, procissão, arraial, missas, etc., tudo música mecânica, radiodifundida.

Que atraso! Que pontapé na arte vibrante dos sons!

Se nem para simples bailes se adapta a música mecânica, como é possível Cachopo, em festas tão importantes e tradicionais, sujeitar toda a vibração de alma de um povo aos remedos de uma música simbólica?

E ouça, Cachopo, aldeia que eu ainda gostava de visitar, depois de uma ausência de quase cinquenta anos:

Nos princípios do século passado, ainda não existiam no país as nossas simpáticas e úteis filarmónicas.

As procissões delas bem careciam, e compreende-se porque: uma procissão sem música é um corpo sem alma.

E, assim, o arcebispo de Braga, não podendo conformar-se com essa alma que lhe faltava para vibrar nas festas da cidade e da catedral, arranja a sua charamela: uma pequena Banda de música, de oito executantes, à qual paga condignamente.

Ora, se há cerca de 150 anos as procissões já não dispen-



IGREJA MATRIZ DE CACHOPO

Cachopo, todo apumado, lá estava em sua casa, de mesa recheada dos melhores bolos caseiros e dos melhores vinhos e licores, a presentear os filarmónicos da Banda, que sempre o cumprimentava com os seus acordes vivos, palpantes.

À porta do ilustre médico, o povo rodopiava, batia palmas e também merendava da mesa farta do veterano Doutor.

Por todas as portas, havia gente que sorria ao som da Banda; e os filarmónicos aboletados nas modestas, mas francas e sinceras casas do povo, eram excelentemente tratados, o que proporcionava a melhor disposição para, constantemente, responderem com a voz da gratidão: encherem toda a aldeia com música que os habitantes melhor sentiam.

Nos cumprimentos aos senhores festeiros, lá estava sempre a nota típica da música viva, que eles todos, orgulhosos, ouviam dentro de suas casas, retribuindo com gentilezas que tinham foros de tradição e opiniões de cada um presentear o melhor.

O bondoso prior, ao receber os respeitosos cumprimentos da Banda, na sua gentil vénia de agradecimentos, exteriorizava todo o seu calor por prestar às suas festas religiosas o som vivo da música, com aquela nobreza e esplendor que sempre a Santa Igreja, através de todos os tempos, tem sabido imprimir, com fina inteligência, aos seus actos re-

savam os vivos acordes da música, não forma sentido que, volvidos tantos anos, em vez de as procissões aumentarem de vibração e emoção musical, ponham de parte esse indispensável ornamento espiritual e matem uma importante parte do progresso inerente à música viva, bem sonora, baírristica e, sobretudo, estimulante e portuguesa.

Não se percam as nossas populares tradições!

A Igreja também foi criadora das nossas simpáticas filarmónicas.

Será, porventura, Cachopo uma aberração do destino?

Não creio!

E fico esperando, dentro desta minha justiça, que faça a Cachopo, que o seu digno correspondente, em outro programa de festas que nos dê a conhecer, nos diga que elas são abrilhantadas por qualquer Banda de Música, bem dignas de amparo.

E até lá, que a boa música, que diz agora haver nas festas a Santo Estêvão — só por ironia se pode fazer tal afirmação — não parta os tímpanos dos ouvintes, para que eles, de facto, nas futuras festas, possam ouvir boa música.

Pedro de Freitas

Barreiro, 9-Setembro-1952

VIVENDA

Nos arredores de Tavira, em sítio aprazível, excelente clima, aluga-se.

Nesta Redacção se informa.